

as aventuras dos
FARRÖBINHAS

ERA UMA VEZ...

A ORIGEM

Era uma vez... a origem





Ficha Técnica

Projeto “**As Aventuras dos Farrobinhas**”

Título do Livro “**A Origem**”

Ano **2018**

Conceção e Produção para **Município de Faro**

Coordenação Técnica de Projeto de **Paulo Santos**

Conceção e Produção de **Associação de Designers do Sul**

Direção Criativa de **Bruno Boto**

Storyboard & Conceitos Visuais de **Fernando Madeira**

Ilustração a Lápis de **Carlos Rocha**

Ilustração a Caneta de **Paulo Montes**

Pintura & Arte Final de **Filipe Coelho**

Design & Pintura Base de **Carolina Mexias**

Texto de **Fernando Madeira**

Revisão de Texto por **Rita Guapo**

Revisão Final por **Sandra Martins (Biblioteca Municipal de Faro)**

Impressão de **Gráfica Maia Douro**

Tiragem de **4000 exemplares**

Depósito legal: **448 923/18**

Distribuição gratuita

Bom Natal!

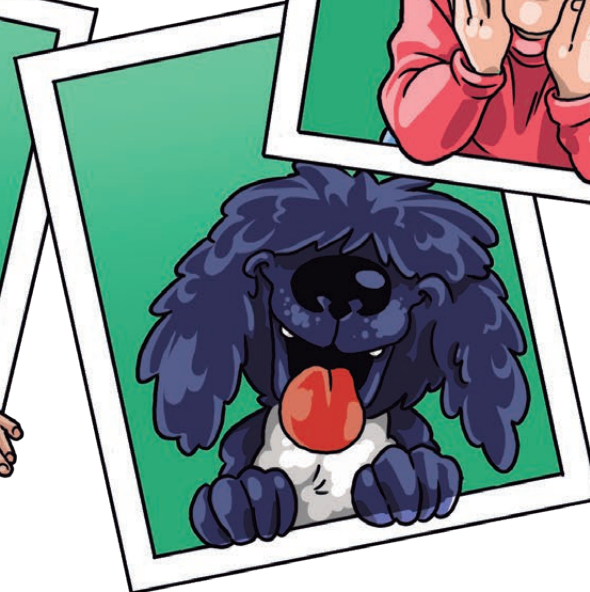
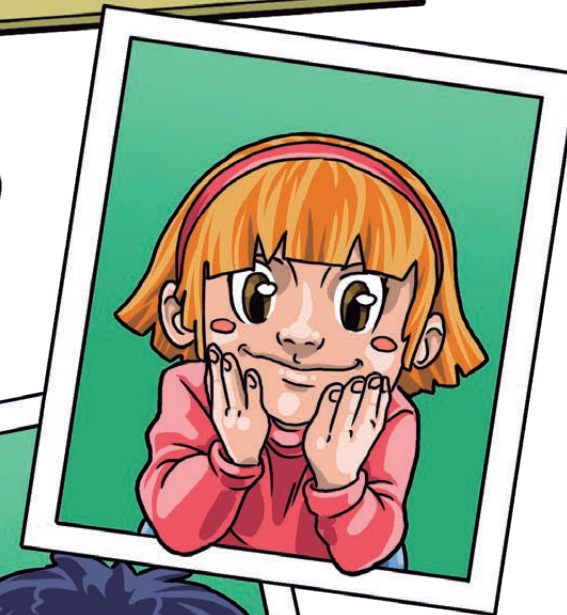
Todos os caminhos têm um início e todos os fins uma estória. Estórias de gentes e lugares, de tudo ou de coisa nenhuma. Estórias de tempos que já não são ou de memórias que nunca passam. No fundo, o melhor que o Natal nos dá.

Esqueçam-se as luzes e enfeites, as mesas fartas e as prendinhas. Esqueça-se do pouco que nos afasta, lembrando-nos de tudo o que nos aproxima. Dispam-se todos os excessos do mundo, vestindo-nos apenas dos melhores sorrisos. É aí, no conforto das coisas simples, que encontraremos sempre o verdadeiro espírito natalício.

Os Farrobinhas regressam assim este ano ao ponto de partida: uma aventura de Natal. Voltam em jeito de memória, para ensinarem miúdos e lembrarem graúdos que se é de uma desculpa que precisamos, então que seja sempre este o momento certo: que os abraços se apertem como nunca e os beijos se desdobrem como sempre. Que não nos falte tempo para o que nos aquece a alma e toca o coração.

Reúnam-se amigos e família e celebre-se a paz e o amor. E acima de tudo, que de entre tudo o que o mundo nos dá, em Faro se encontre o melhor do que o homem é.





as aventuras dos
FARRÖBINHAS

© 2018 Município de Faro



O Natal aproximava-se e, no quentinho da lareira, os Farrobinhas deliciavam-se com um sumo de laranja, acompanhado de empanadilhas de batata doce e broas de milho, como só a avó Lurdes sabia fazer.

Depois de tão delicioso lanche, Ana, que passeava os olhos atentos pela estante, reparou num álbum de fotografias, perguntando de imediato à avó Lurdes se o poderiam ver.

Num sorriso, a avó propôs: - Vá lá, escolham uma fotografia que eu conto a sua história!

- São muitas... o difícil vai ser escolher! - comentou Eugénio, enquanto folheava o álbum.

- Esperem, que vou buscar mais uma empanadilha! - pediu Afonso.

- Vai lá seu guloso, mas despacha-te! - suspirou Ana, já muito curiosa.

- Estão prontos? - perguntou a avó Lurdes, certa da sua escolha.

- SIMMM! - responderam em unísono e tão alto que o Farroba até levou a pata a coçar a orelha, como se quisesse pedir aos amigos que baixassem o volume.

- Há muito, muito tempo...- começou a avó, piscando o olho ao Farroba - ...ainda no tempo em que o Eugénio era pequenino...



... toda a escola se preparava para a grande Gala de Natal. Alguns ensaiavam a música, outros afinavam os instrumentos e havia ainda quem tivesse a tarefa de arrumar a sala e preparar a decoração.

O entusiasmo era geral e todos queriam participar no tão esperado espetáculo, que se realizaria no Teatro Lethes, com o apoio de muitos amigos e familiares. Bem... todos, menos o Eugénio, que parecia um pouco distante de toda aquela azáfama. Com o seu “gorro de aviador” e uns óculos enormes, estava mais interessado em desenhar no seu caderno, do que em ajudar nos preparativos da festa.

- O que será que ele está a magicar? – pensavam alguns colegas mais curiosos.

- Oh Professora! Então aqui o “vidrinhos” não nos ajuda? Está só aqui a desenhar e não faz nada? – comentou um dos meninos, já um pouco zangado.





- Luís! Isso não me parece correto. Certamente o Eugénio prefere ser chamado pelo seu nome, não é Eugénio? – perguntou a professora. Envergonhado pelos olhares atentos dos colegas, Eugénio ficou com a cara num tomate e sem pensar muito, num ápice, desapareceu da sala.

- Eugénio! Eugénio! – ainda tentou a professora, sem resultado.

A saída brusca do Eugénio provocou um grande alvoroço, mas com a tranquilidade e meiguice do costume, a professora Amélia conseguiu acalmar os ânimos. Os gémeos Ana e Afonso, que faziam parte da turma, não ficaram indiferentes e repararam que o seu colega se tinha esquecido do seu precioso caderno.

- Olha, está a ir para o portão da escola! – observou Ana.

- Vamos atrás dele! – gritou Afonso, agarrando no caderno. Sem nunca o perder de vista, seguiram-no até casa. Já no quintal de sua casa e sem perceber porque andavam os irmãos atrás de si, Eugénio subiu para a casa da árvore.

- Eugéniooooo! – gritaram Ana e Afonso pendurados no muro.

- Vão-se embora! – respondeu Eugénio, do alto da sua casinha de madeira.

- Podemos ir, mas só depois de te devolver o caderno – respondeu Ana, ainda ofegante da corrida. Percebendo finalmente o motivo da perseguição, Eugénio desceu da casa da árvore e aproximou-se de Afonso e de Ana.

- Obrigado! – disse baixinho, Eugénio.

- Não tens de quê! – respondeu Afonso. – E não liguês tanto ao que os outros dizem... se for preciso, conta comigo para nos entendermos com eles! – acrescentou ainda.

- Afonso, assim também não sei se irias ajudar muito, mas se o Eugénio participasse na festa talvez fosse bom para que todos se conhecessem melhor... - continuou Ana.

- Mas eu não sei cantar, não sei dançar... e nem sequer gosto muito do Natal! – respondeu o Eugénio, desencorajado.

- Ok, mas nós estamos cá para pensar contigo. Haverá de certeza algo em que possas ajudar. Mas por agora, o que queríamos mesmo era que não ficasses sem o teu caderno. - disse Ana.

Suspirando de alívio por não ser obrigado a dançar, o Eugénio arriscou: Nunca fiz isto antes, mas... querem subir à minha casa na árvore??

- Podemos?!? Estava a ver que não convidavas! - disse Afonso, sem esconder o enorme entusiasmo.





- UAU, isto é incrível! Que coisas esquisitas são estas? - perguntou Ana enquanto olhava ao seu redor.
- São invenções e experiências que eu faço. Por exemplo, esta luva serve para detetar materiais eletromagnéticos no subsolo e este capacete é muito útil quando quero ver campos e organismos microscópicos.
- Isso é que são umas invenções malucas! Fixe, fixe era inventares uns instrumentos musicais para tocar na festa de Natal. - sugeriu Afonso.
- Achas mesmo Afonso?! Nunca inventei nada musical... e até gosto da ideia! - exclamou Eugénio. - Mas vou precisar da vossa ajuda para criar os instrumentos do nosso grupo! O espetáculo é já esta noite!
- Eugénio, tu disseste, "o nosso grupo"? - perguntaram os irmãos.
- Ahh... Sim! - respondeu Eugénio, ainda meio atrapalhado pela vontade.
- SIIM, TEEEMOS GRUUUPO! - cantarolaram os novos amigos enquanto saltavam de alegria, ansiosos pela aventura que se avizinhava.



- E agora, o que precisamos de fazer? – perguntou Ana.

- Podemos ir à Feirinha de Natal Solidária. – sugeriu Eugénio.

- A minha avó Lurdes costuma lá estar a vender ou a trocar coisas que já não precisa. Um dia fui com ela e encontrei bons materiais para as minhas invenções. – explicou Eugénio.

- Então vamos lá! – disse Ana, prontamente. No caminho já se viam as ruas decoradas e

sentia-se o espírito mágico do Natal nos sorrisos das pessoas. Eugénio estava mesmo entusiasmado com a ideia de fazer parte de uma banda e partilhou-o com Ana e Afonso.

- Qual é o vosso maior sonho amigos? Eu, por exemplo, adorava um dia poder ficar do tamanho de uma formiga e ver esta cidade enooooorme!

- Eugénio, tu tens mesmo uns sonhos estranhos... - disse Ana, a brincar.

- Eu cá gostava era de ir à Antártida! – acrescentou divertida.

- Oh maninha isso é fácil, compras um bilhete de avião e voas até lá!

Agora viajar no trenó do Pai Natal... isso sim, seria espetacular!!!

Eugénio e Ana soltaram uma valente gargalhada, pois também eles tinham esse sonho.

- Eugénio! – Ouviu-se uma voz no meio da feira. Era a avó Lurdes.
- Olá avó! – cumprimentou alegremente Eugénio.
- Ó meu querido, o que fazes por aqui? E quem são estes teus amigos?
- São os meus colegas da escola, a Ana e os Afonso, e vamos fazer um grupo musical para a Gala de Natal! - respondeu feliz. – Por isso, viemos à feira procurar instrumentos musicais e outros objetos que nos sirvam para criar música.
- Que boa ideia! Tenho a certeza que encontrarão algo e farão um grupo musical muito especial.
- incentivou a avó Lurdes.

- Então mãos à obra! Eu espero-vos aqui... com uma pequena surpresa. – concluiu, sorrindo. Depois de encontrarem tudo o que precisavam, Eugénio, Ana e Afonso dirigiram-se para o coreto, local combinado com a avó Lurdes para o reencontro.
- Eugénio aqui tens a tua surpresa! – Disse a avó, apontando para um cesto cheio de cachorrinhos. Eugénio, por momentos, ficou sem palavras. Os seus olhos brilharam ao ver um dos cachorrinhos que ladrava incessantemente, como se quisesse chamar a sua atenção.
- É um cão de água e parece gostar muito de ti. – disse a rapariga da banca de adoção de animais.
- Posso ficar com este avó? – perguntou Eugénio emocionado. – Bastou o sorriso da avó para o Eugénio se agarrar ao seu pescoço: Mil vezes obrigado! Tu és a melhor avó do mundo!
- Sabes que é uma grande responsabilidade, ele vai precisar muito de ti nestes primeiros tempos, mas certamente vai ser um bom amigo. – disse a avó.



- Que nome lhe vais dar? – perguntou Ana.
Eugénio pegou o seu novo companheiro ao colo. – Ena, és pequeno mas muito pesado, deves pesar quase uma arroba. - disse Eugénio, em tom de brincadeira.
- Farroba? - perguntou a avó, que já não ouvia muito bem.
- Farroba? Sim... podia ser FARROBA! – gritou Eugénio, olhando para o pequeno patudo – Vais chamar-te Farroba! – ao que o cachorro latiu, aprovando assim o nome escolhido.

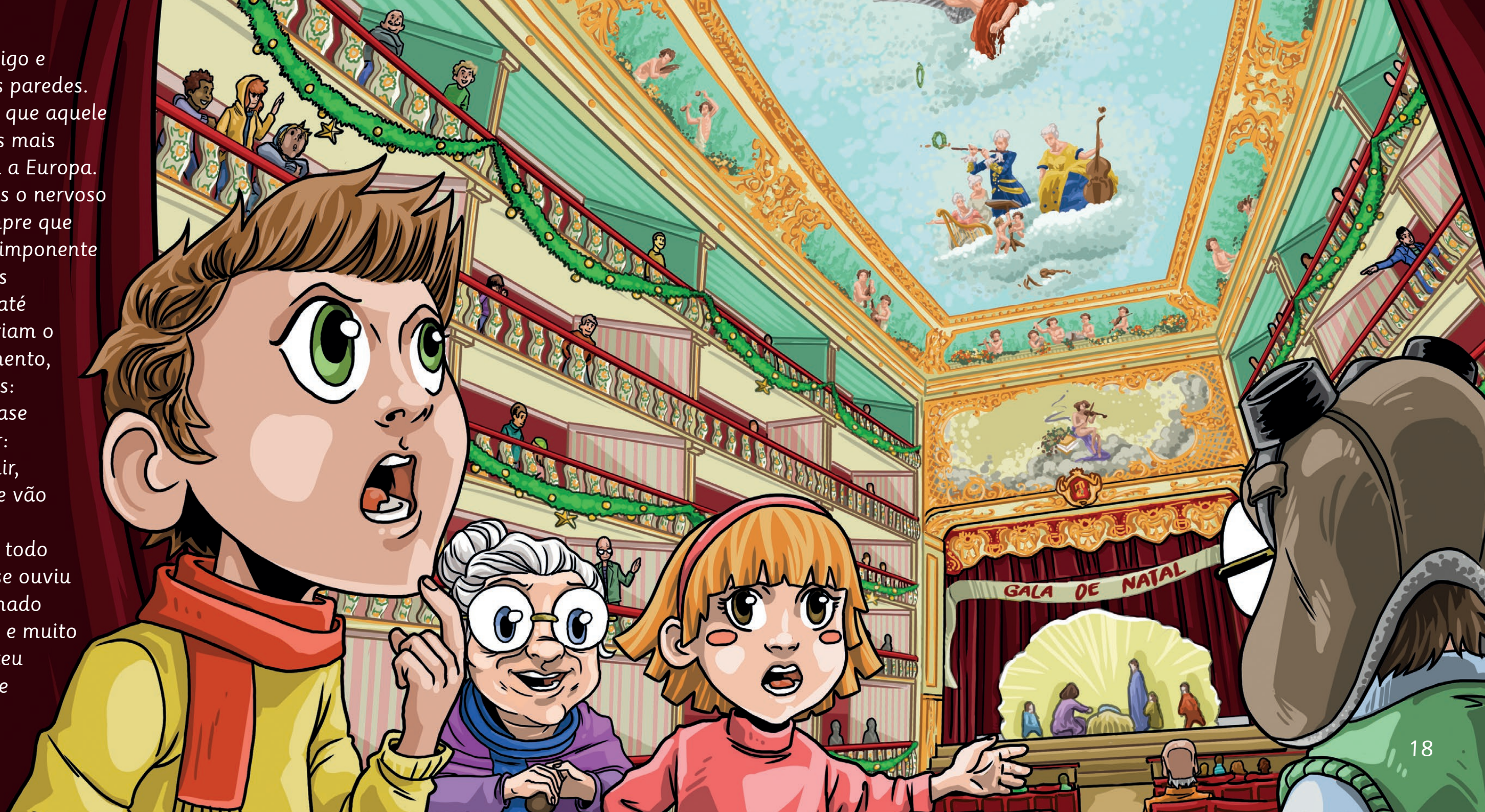
Depois de toda aquela emoção, os nossos amigos fizeram-se ao caminho com mais um novo membro no grupo, que também precisaria de um instrumento musical.

Já na oficina de Eugénio, inspirados por todas as relíquias e instrumentos musicais que encontraram na feira, começaram a esboçar ideias em conjunto e logo o caderno ficou repleto de

cálculos, desenhos e conceitos para o primeiro espetáculo do grupo. Até o Farroba parecia estar contagiado com o ritmo dos trabalhos e, como um maestro, abanava ritmadamente a sua cauda, fazendo dela uma autêntica batuta. E por ali ficaram, até o sol desaparecer...
Chegada a noite, tudo estava pronto para a Grande Gala de Natal, que reuniria as escolas de Faro, no Teatro Lethes.



O Teatro era um espaço deslumbrante, antigo e repleto de galerias e pinturas no teto e nas paredes. A avó, que os acompanhava, explicou-lhes que aquele edifício tinha muita história, sendo um dos mais bonitos e bem preservados teatros de toda a Europa. Os amigos ouviram tudo com atenção, mas o nervoso miudinho aumentava a cada instante, sempre que olhavam para o público, que enchia a tão imponente sala. A noite foi preenchida com momentos de dança, coros musicais, teatro, magia e até espetáculos de mímica. Os Farrobinhas fariam o encerramento da Gala. Chegando esse momento, a avó, sentindo-os nervosos, sussurrou-lhes: - Na fachada do Teatro Lethes está uma frase muito importante que não devem esquecer: “Monet, Oblectando”, que significa “Instruir, divertindo” por isso, divirtam-se no palco e vão ver que vai tudo correr bem! A audiência estava ao rubro, animada por todo o frenesim das últimas atuações, quando se ouviu em toda a sala: - Meninas e meninos, estimado público, vamos agora receber os fabulosos e muito esperados «FARROBINHAS»! O público bateu palmas e acolheu a ideia com entusiasmo e uma boa dose de curiosidade. A luz baixou e o silêncio invadiu o teatro.



Passado alguns segundos de suspense, o pesado pano vermelho voltou a abrir-se e com ele acendeu-se um foco de luz sobre Ana, que logo começou a encantar com o seu saxofone. A partir daí, seguiram-se outras luzes: o Afonso com os primeiros acordes de guitarra e imediatamente a seguir, um som nunca antes ouvido, que subia ao mesmo tempo que o palco ficava todo iluminado. Aquele instrumento era no mínimo estranho, mais parecia uma máquina de fazer contas movida a pedal e a sopro, com o Eugénio na percussão e o Farroba nas teclas.

- O que é aquilo? Que estranho! - comentavam algumas pessoas admiradas no público.

- Parece um piano de cauda!

Uma amálgama de instrumentos ligados a uma banheira com água e sabão, produzia sons nunca antes ouvidos, deixando o público perplexo e a tentar perceber que instrumento seria aquele. Aproveitando o momento, ao sinal de Ana, começaram a sair da engenhoca que Eugénio comandava com o Farroba, bolas de sabão em forma de estrela, notas musicais com as cores do arco-íris e ainda números e letras, que depois de cada refrão...PLUF!... desapareciam como que por magia. Ana e Afonso acompanhavam os amigos, com melodias e danças extravagantes, tendo esquecido por completo todo o nervosismo inicial. O entusiasmo em palco era tal, que o Afonso deu um salto tão grande, que até fez uma pirueta no ar.



O público estava animado com a performance da banda e sem conseguir conter a alegria, começou também a dançar ao som da música frenética, mas muito divertida.

Mesmo quase a terminar, todos foram convidados a subir ao palco para cantar e dançar naquela que era a grande Gala de Natal de Faro. Orgulhosa, a avó Lurdes não resistiu a tirar uma fotografia para registar aquele momento especial. Os Farrobinhas eram levados em braços pelos colegas de turma, que vestidos de duendes, renas e outros

personagens fantásticos, mais pareciam saídos de um livro de contos de Natal.

No final, os artistas da noite foram acolhidos com uma grandiosa salva de palmas e nem foi importante saber quem fez a melhor apresentação, porque o apoio e alegria vividos com a família e os amigos foi o melhor prémio de sempre!

E com pós de perlimpimpim, esta história chegou ao fim! – Já se faz tarde, disse a avó, fechando o álbum de fotografias.



- Todos os anos escolhes essa fotografia e eu cada vez gosto mais dela. - sorriu Ana, enquanto abraçava a avó Lurdes.

- Eu gosto mesmo é da parte em que fiz aquela pirueta! - disse Afonso, com um ar gabarolas.

- Oh avó, esta foi a versão mais fixe de sempre! - constatou Eugénio, feliz por recordar o início da sua amizade com os Farrobinhas.

- Vá, vamos mas é tirar uma fotografia agora para registar este momento para a história! - propôs a avó com ternura, enquanto se despedia de todos.
- E sabem que ainda existem por aí algumas estrelinhas de música espalhadas pela cidade? É só saber olhar com o coração...

Com amigos, risos e prendinhas, se celebra esta quadra especial. Assim surgem os Farrobinhas, que a todos desejam um Feliz Natal!



Um desenho para colorir

Pinta a fotografia dos Farrobinhas ao teu gosto.



Receita de Natal

Empanadilhas de batata doce da avó Lurdes.
Diverte-te a preparar esta deliciosa receita com a ajuda dos teus familiares e/ou amigos.

Preparação da massa:

1. Dentro de uma tigela misturar a farinha, o sal e as gorduras;
2. Adicionar água aos poucos e amassar tudo muito bem até ficar uma massa elástica;
3. Deixar descansar a massa pelo menos 45min. Tapar a tigela com película ou um pano de cozinha;
4. Aproveitar para ir brincar um pouco!

Preparação do recheio:

1. Cozer as batatas com a pele;
2. Descascar as batatas e esmagá-las bem com o garfo até ficarem em puré. Adicionar o açúcar, a canela e a casca de limão;
3. Levar tudo a cozer em lume brando e continuar a mexer até engrossar;
4. Apagar o fogão e deixar arrefecer.

Ingredientes para o recheio:*

- Batata doce / 700gr
- Açúcar / 250gr
- Limão / 1 casca
- Canela em pó / 2 colheres sopa (*) Fazer primeiro o recheio, para estar frio quando fores fazer as empanadilhas.

Ingredientes para a massa:

- Farinha de trigo / 500gr
- 2 Laranjas / sumo
- Manteiga derretida / 70gr
- Banha / 70gr
- Água morna q.b.
- Sal / 1 colher de chá

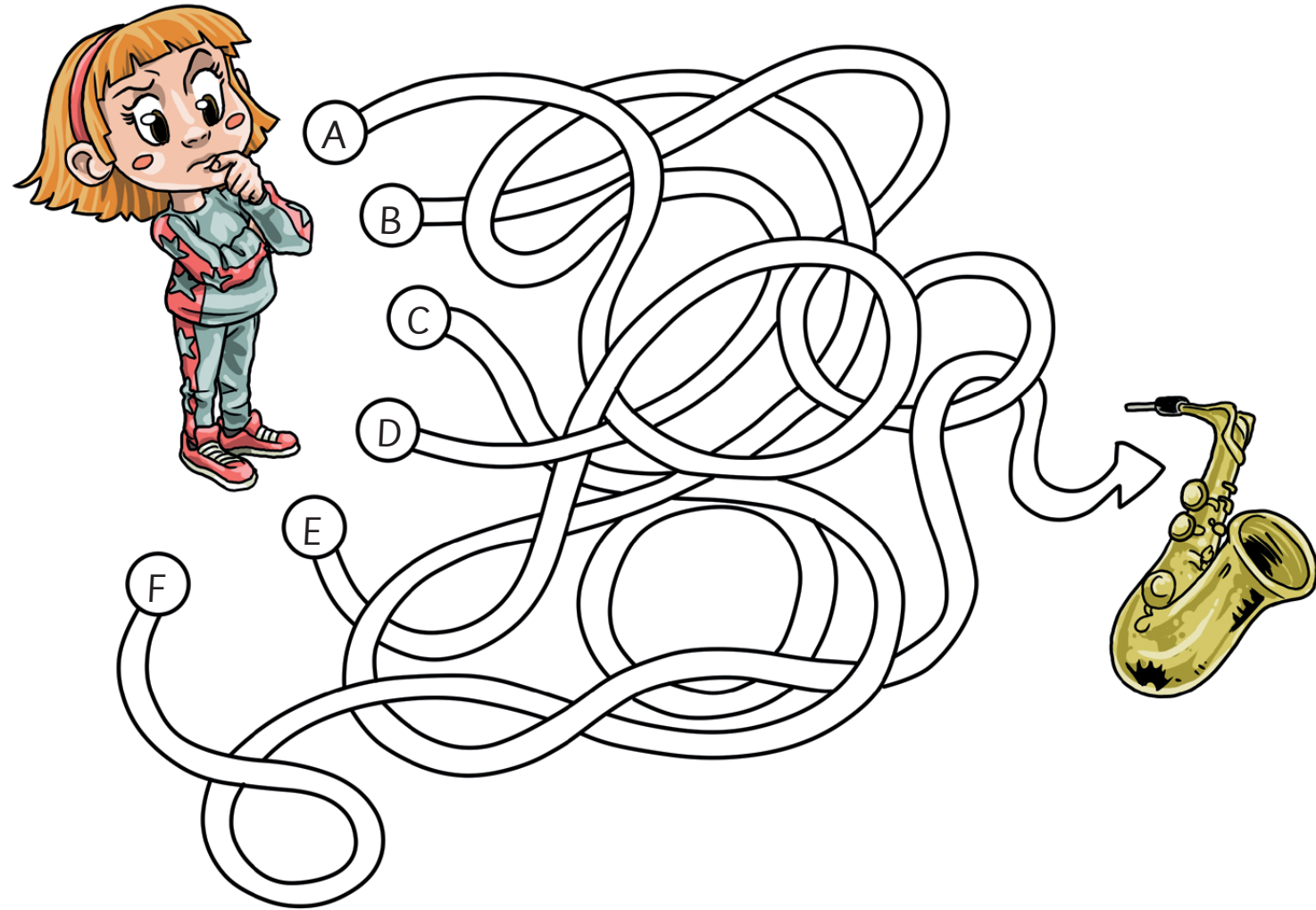
Preparação das Empanadilhas:

1. Colocar farinha na bancada da cozinha, depois estender pequenas porções da massa com um rolo, também polvilhado com farinha, até à espessura ficar fina;
2. Virar uma tigela de sopa ao contrário e carregá-la sobre a massa, separar as doses em vários círculos;
3. Com uma colher, colocar no centro de cada círculo o recheio, que deve estar frio e dobrar em meia lua. Repetir este processo até acabar a massa e o recheio.
4. Fritar as empanadilhas em óleo bem quente (Com ajuda de um adulto).
5. No final, podes polvilhar com açúcar e canela.

Bom apetite!

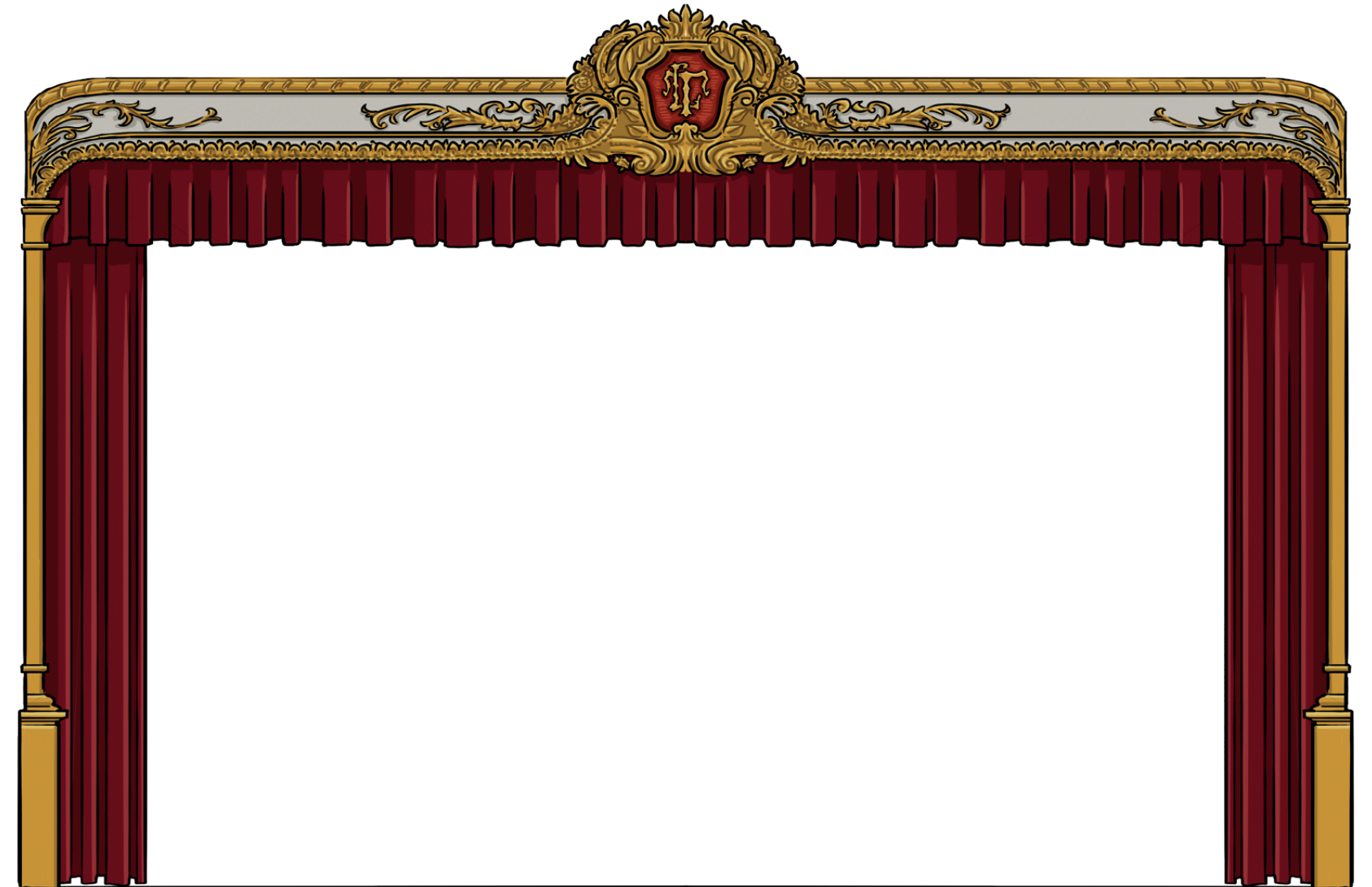
Labirinto

Ajuda a Ana a encontrar o seu saxofone.



O meu espetáculo

Inventa o teu próprio espetáculo de teatro, dança ou música.
Podes desenhar-te neste palco, com os teus amigos e artistas favoritos.



as aventuras dos
FARRÖBINHAS



Uma Aventura de Natal
2016



Uma Grande Cãofusão
2017



Os Segredos da Aldeia de Estoi
2017



O Enigma do Gnomo
2017



À Descoberta da Água
2018



Município de Faro

Largo da Sé

8004-001 Faro

289 870 870

geral@cm-faro.pt

www.cm-faro.pt

www.facebook.com/municipiodefaro

Se te faltam algum destes livros, podes solicitá-los através deste email: gap-rp@cm-faro.pt

